

Editorial

TÍTULO: A Mata Atlântica e o Projeto I-FLORA

A biodiversidade dos biomas brasileiros, representados pela Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Caatinga, Pampa e Pantanal, coloca o Brasil entre os países detentores da maior diversidade biológica do planeta. Estima-se que o Brasil possua aproximadamente 9,5 % das espécies descritas na terra e a flora mais rica do mundo, com cerca de 50 mil espécies de plantas superiores (aproximadamente 19 % do total mundial).^{1,2} Porém, os desafios para a conservação e sustentabilidade desses biomas são enormes.

O bioma Mata Atlântica foi um dos mais ricos e diversificados conjuntos de formações florestais e ecossistemas associados da América do Sul, mas atualmente é reconhecido como o bioma brasileiro mais descaracterizado. Isso, porque os primeiros episódios da colonização do Brasil e os ciclos de desenvolvimento do país levaram o homem a ocupar e destruir parte desse espaço.³ Hoje, cerca de 70 % dos brasileiros habitam a região antes ocupada por este bioma. Esta população ocupa, principalmente, as cidades de São Paulo e Rio de Janeiro, nos limites do Corredor da Serra do Mar.

Dos 1,3 milhões de quilômetros quadrados que se estendiam originalmente por 17 estados brasileiros, apenas 7 % estão bem conservados em fragmentos acima de 100 hectares. Mesmo reduzida e muito fragmentada, estima-se que na Mata Atlântica existam cerca de 20 mil espécies vegetais, incluindo diversas espécies endêmicas e ameaçadas de extinção. Essa riqueza é maior que a de alguns continentes. A América do Norte e a Europa, por exemplo, possuem aproximadamente 17 mil e 12,5 mil espécies, respectivamente.⁴ Esses números mostram que a região da Mata Atlântica é altamente prioritária para a conservação da biodiversidade mundial.

O Estado do Rio de Janeiro ocupa uma posição bastante peculiar, pois sua localização coincide com uma das áreas de maior diversidade do Bioma.⁵ O melhor conhecimento do potencial biológico e da diversidade de espécies que ocorrem

na Mata Atlântica no Estado, é a melhor forma de proteger este patrimônio brasileiro, e porque não dizer da humanidade. O projeto I-FLORA, de natureza interinstitucional e interdisciplinar, tem como objetivo inventariar a flora fluminense e agregar valor a sua biodiversidade através de estudos químicos e biológicos.⁶ O projeto teve início em 2011 e conta com a participação de docentes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade Federal Fluminense e Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, além de pesquisadores do Jardim Botânico e da Fundação Osvaldo Cruz. Além das plantas vasculares, o projeto abrange o estudo dos produtos naturais de algas marinhas e o estudo sobre fungos endofíticos.

Esta edição especial da RVQ é dedicada ao Projeto I-FLORA. Este número da revista reúne artigos com diferentes abordagens da Química de Produtos Naturais e que estão em sintonia com alguns dos objetivos do projeto. Os artigos não apresentam resultados das pesquisas que estão sendo realizadas no âmbito do I-FLORA. Eles dão uma visão geral dos temas que vêm sendo estudados no projeto.

Por fim, gostaríamos de agradecer à Editoria da RVQ pela oportunidade de ter um número dedicado exclusivamente ao I-FLORA e ao Professor Angelo da Cunha Pinto, coordenador do projeto, que nos confiou a organização desta edição.

Barbara Vasconcellos da Silva^a

Lidilhone Hamerski^b

Michelle Jakeline Cunha Rezende^c



^a Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Química, Departamento de Química Orgânica, Avenida Athos da Silveira Ramos, 149, Centro de Tecnologia, Bloco A, CEP: 21941-909 Cidade Universitária, Rio de Janeiro-RJ, Brasil. E-mail: barbara.iq@gmail.com

^b Universidade Federal do Rio de Janeiro, Núcleo de Pesquisas de Produtos Naturais, Avenida Carlos Chagas Filho, 373, Edifício do CCS, Bloco H, 21941-902 Cidade Universitária, Rio de Janeiro – RJ, Brasil. E-mail: hamerski_l@hotmail.com

^c Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Química, Polo de Xistoquímica, Rua Hélio de Almeida, 40, 21941-614 Cidade Universitária, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: mjcrezende@gmail.com

¹ Lewinsohn, T. M.; Prado, P. I. *Megadiversidade* **2005**, *1*, 36.

² Giulietti, A. M.; Harley, R. M.; Queiroz, L. P. de; Wanderley, M. G. L.; van den Berg, C. *Megadiversidade* **2005**, *1*, 52.

³ <<http://www.brasil.gov.br/sobre/meio-ambiente/geografia>>. Acesso em: 12 junho 2013.

⁴ <<http://www.mma.gov.br/biomas/mata-atlantica>>. Acesso em: 12 junho 2013.

⁵ <<http://www.inea.rj.gov.br/mata/conteudo.asp>> Acesso em: 12 junho 2013.

⁶ <<http://www.i-flora.iq.ufrj.br>>. Acesso em: 12 junho 2013.

Capa: é um óleo sobre madeira de Simion Janeiro Mendonça. O artista nasceu em Bella Vista-Paraguai em 5/7/1938. Ele aprendeu a técnica de entalhe em madeira com a professora Conceição, quando ainda cursava o primário, e sempre trabalhou como peão de fazenda. Agora que se aposentou está produzindo bastante, na sua arte em Mato Grosso do Sul.

DOI: [10.5935/1984-6835.20130031](https://doi.org/10.5935/1984-6835.20130031)